

Influência do modelo formativo do IF *campus* Goiânia na prática pedagógica dos professores de Química do Ensino Médio Técnico Integrado

Layla Karoline Tito Alves¹*(IC), Nyuara Araújo da Silva Mesquita¹(PQ)

layla_lloyds@hotmail.com

1.Laboratório de Educação Química e Atividades Lúdicas (LEQUAL) - Instituto de Química – Universidade Federal de Goiás

Palavras Chave: Formação Integrada, ensino de Química.

Introdução

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) passaram por diversas mudanças desde sua criação no início do século XX quando foram criados como Escolas Técnicas passando depois a Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Porém uma das principais características desta rede de ensino era o viés tecnológico e profissionalizante de formação específica para o trabalho. Em 2008 com a mudança para IF, foi implantado o modelo do Ensino Médio Técnico Integrado (EMTI) em que o Ensino Médio passa a ser vinculado ao ensino técnico. De acordo com o documento base para a implantação do EMTI nos IF, o objetivo educacional direciona-se a formar cidadãos capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos.¹ Essa idéia de formação integrada sugere superar a concepção histórica da divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir e planejar.²

Sob este enfoque, esta pesquisa objetivou investigar de que forma os professores dos IF do *campus* Goiânia-GO estão se adequando a tais mudanças tanto em termos de sua concepção sobre o ensino integrado quanto em relação a sua prática pedagógica. Foram aplicados questionários aos professores de química do EMTI dos cursos oferecidos no *campus* de Goiânia e foram analisadas as respostas de 75% dos professores da instituição.

Resultados e Discussão

Foram analisadas questões referentes às concepções dos professores do IF em relação aos objetivos formativos implantados na instituição quando da criação dos IF. Na questão relacionada à contribuição do EMTI para formar um jovem consciente de suas responsabilidades, todos os professores afirmam que sim, o IF contribui, porém

ao justificarem a contribuição do ensino de química nesse aspecto, as respostas dos professores apresentaram visões caracterizadas como positivistas em relação à visão de ciência como se pode perceber na fala representativa a seguir:

“O ensino de química trata dos efeitos e conseqüências dos produtos químicos que são lançados no ambiente e de como o homem pode interferir para minimizar e ou eliminar esses efeitos”.

A visão positivista enxerga a ciência como capaz de resolver todos os problemas do ser humano e como instrumento de domínio da natureza e não se atém às questões éticas envolvidas nos processos científicos, pois considera a compreensão da natureza separada da subjetividade do sujeito.

Apenas um dos professores apresentou uma resposta condizente com a proposta de formação integrada ao responder como desenvolve sua prática pedagógica em termos da proposta formativa do IF:

“Os alunos são argüidos e conscientizados sobre ética, cidadania e direito.”

Porém, este professor não esclareceu de que forma os conceitos químicos são trabalhados sob o enfoque da ética da cidadania e do direito para serem avaliados desta maneira. A concepção positivista influencia na prática pedagógica no sentido de que o professor de ciências, neste caso específico, de química, não trabalha as questões conceituais relacionadas às questões sociais econômicas e políticas que se constituem como fundamento basilar para o ensino na instituição.

Conclusões

A partir do que se observou na análise dos questionários, pode-se perceber que os professores do EMTI ainda não adequaram suas práticas pedagógicas aos objetivos formativos da proposta institucional do IF *campus* Goiânia-GO o que pode comprometer a formação que visa integrar comprometimento profissional e formação cidadã no contexto das aulas de química.

¹ BRASIL, Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Secretaria da Educação Básica. Brasília: Ministério da educação, 2006.

² Frigotto, G. *et al. Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições*. São Paulo, 2005, Ed. Cortez.